Carta Pastoral do Sr. Bispo Charles Morerod para a Quaresma de 2013

3 º Domingo da Quaresma, Ano C, 2-3 Março 2013

Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles (Mt 18,20)

Antecipando o Ano da Fé, o ano passado falei-vos da fé. Este ano quero voltar ao mesmo tema, destacando um aspeto: A fé vive-se em comunidade. Como afirma o Concílio Vaticano II, "aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente" [1].

A necessidade de uma comunidade é sentida particularmente pelas novas gerações. Enquanto que os mais velhos de entre nós receberam uma cultura ainda impregnada de fé cristã, isso não é geralmente o caso de pessoas com menos de 40 ou 50 anos, que frequentemente, conhecem pouco da fé cristã.

As comunidades cristãs oferecem um apoio real e vivo: Tenho frequente ocasião de o constatar com alegria, ao visitar as Unidades Pastorais da Diocese. É bonito ver quantas pessoas se comprometem, colocando ao serviço da vida da Igreja a sua fé e as suas diferentes competências. A vida das comunidades territoriais ou linguísticas acrescenta-se a contribuição de comunidades religiosas e movimentos: Os movimentos recentes fornecem um grande apoio a muitos jovens na sua descoberta da vida cristã. E é preciso não esquecer as comunidades mais transitórias, tais como retiros, peregrinações, e até mesmo um internamento no hospital, etc.

Se pensarmos no futuro, não podemos no entanto ficar satisfeitos com a situação atual: um renovamento é sempre necessário. Um sinal dessa necessidade é a dificuldade que as pessoas têm de encontrar uma comunidade para viver a fé recentemente descoberta. Para além disso, cada vez mais pessoas adultas como complemento da sua vida paroquial, participam em programas de formação organizados sob diferentes títulos nos cantões da diocese.

Devemos interrogar-nos sobre o que podemos oferecer às comunidades crentes e a todos os interessados na nossa fé. No passado a comunidade "natural" era a paróquia que coincidia muitas vezes com uma cidade, com uma freguesia ou com um bairro. Ia-se aí, talvez, uma vez por semana, mas a vida cristã era também transmitida de muitas outras formas, fora do encontro semanal. Agora, uma hora por semana não é suficiente para o enraizamento da vida na fé. Isto é devido a muitos fatores que afetam não só a Igreja: Observa-se em muitas áreas da sociedade uma certa crise de participação e ao mesmo tempo belos movimentos pontuais de solidariedade (por exemplo em caso de catástrofe). Um fator nos afeta diretamente: A fé cristã não é incentivada na nossa sociedade, onde a atitude "normal" consiste já em não ir à igreja.

---

[1] Concilio Vaticano II, Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, § 9.

O pontificado de Bento XVI permanecerá na história talvez como aquele em que a Igreja se deu conta do fato de já não ser um grande movimento social, mas o resultado de uma escolha minoritária (pelo menos no mundo ocidental).

Se a escassez de sacerdotes é uma preocupação, parece-me que a questão mais fundamental é a redução do número de crentes que conscientes do tesouro que a sua fé representa. Um sinal disso é a participação na eucaristia. Tomemos o exemplo das paróquias do campo. Numa sociedade onde é normal fazer quilómetros para ir às compras ou para ir assistir a uma manifestação desportiva ou cultural, muitos parecem considerar normal não ir à igreja mesmo se a Missa é celebrada na aldeia vizinha. Portanto, "onde está o teu tesouro, aí estará o teu coração" (Mt 6,21). Se para receber Jesus Cristo não vale a pena fazer uma pequena deslocação, quer dizer que existe uma crise de fé. Não seria melhor reunir as pessoas, que querem ter acesso ao tesouro da eucaristia, em locais centrais onde sejam sempre organizadas as liturgias dominicais? Isso permitiria também que as famílias jovens se reencontrem na igreja, um desejo que é muitas vezes fortemente expresso. Por outro lado, não se trata de abandonar à própria sorte aqueles que não têm meios de transporte: Uma comunidade viva deve ajudá-los. E mesmo em locais onde a eucaristia não é celebrada todos os domingos, a comunidade cristã deve continuar através de outros encontros.

Uma comunidade cristã viva ajuda os seus membros a viver a sua fé e também ajuda outros a descobrir a mesma fé. Precisamos de comunidades onde nos sintamos felizes em convidar outras pessoas que não conhecem a nossa fé.

De 1 a 3 de Outubro de 2013 terá lugar uma sessão diocesana: Trata-se de um encontro de todos os agentes pastorais da diocese (padres, diáconos e leigos) que terá como tema: O domingo. Ai se refletirá sobre o modo como o dia da ressurreição pode ser festejado cada semana, nas nossas paróquias. Por exemplo: Em que medida podemos reagrupar as celebrações para reunir a comunidade dos crentes numa bela celebração? Como manter ao mesmo tempo as pequenas comunidades das aldeias ou nas numerosas paróquias das nossas cidades - com momentos de oração ou outras manifestações de vida cristã durante a semana?

Esta carta apresenta mais perguntas do que respostas. Eu desejo dar a conhecer estas questões, para receber muitos pontos de vista em relação as possíveis respostas. Por outras palavras, a pesquisa da comunidade faz-se também em comunidade e quanto maior for o numero de participantes, mais comunitário será o resultado. A finalidade desta carta é que todos possam dar sugestões às pessoas que participarão diretamente na sessão. Acima de tudo, peço a todos que rezem para que a reflexão desta sessão seja guiada pelo Espírito Santo e possa assim dar frutos, permitindo a todos de celebrar a fé numa comunidade viva.

O vosso Bispo
✠ Charles Morerod